

VI Colóquio Internacional

“Educação e Contemporaneidade”



São Cristovão-SE/Brasil
20 a 22 de setembro de 2012

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE TIRADENTES: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Alice Thomazⁱ
Vívía Santos Santanaⁱⁱ

RESUMO

A extensão universitária proporciona a interlocução entre a universidade e a comunidade. Partindo desse pressuposto a Universidade Tiradentes realiza diversos projetos de extensão, inclusive na modalidade de ensino a distância. Assim sendo, este artigo se propõe a apresentar como a Universidade Tiradentes desenvolve suas ações extensivas, a partir do projeto “Retrato Social” que está inserido numa iniciativa maior denominada “Promoção da Integração do NEAD com a Comunidade para o conhecimento das realidades dos municípios Sergipanos assistidos pela UNITEAD”. Desta maneira, a partir de pesquisa bibliográfica e da experiência vivida pelas autoras no processo de execução do projeto, pretende-se destacar a importância da extensão não só para a universidade como também para as comunidades nas quais as ações extensionistas são executadas.

PALAVRAS- CHAVE: Universidade Tiradentes. Educação a Distância. Extensão.

ABSTRACT

University extension provides the dialogue between the university and community. Based on this assumption Tiradentes University conducts several outreach projects, including the mode of distance education. Therefore, this article intends to present as Tiradentes University develops its actions extend from the project "Social Portrait" that is inserted into a larger initiative called "Promoting the Integration of NEAD with the Community to the knowledge of the realities of the cities in Sergipe Watched by UNITEAD. " Thus, from literature and the authors experience in the implementation of the project is intended to highlight the importance of the extension not only for college but also for the communities in which the actions are executed extension.

KEYWORDS: Tiradentes University. Distance Education. Extension.

1. INTRODUÇÃO

Para uma Universidade ser designada como tal, é necessário que a mesma considere no desenvolvimento de suas ações e tarefas o tripé “ensino-pesquisa-extensão”. Nesta base estrutural da educação superior, a extensão cumpre a função de promover a socialização dos conhecimentos produzidos na academia no cotidiano das comunidades, visando contribuir para a melhora da qualidade de vida e o desenvolvimento das mesmas. É justamente partindo

desse pressuposto que a Universidade Tiradentes promove, através de seus docentes e discentes, ações que ressaltam e enfocam a importância da relação ensino- pesquisa-extensão, em consonância com o que determina o Plano Nacional de Extensão.

Diante do exposto este artigo tem como intuito apresentar de que maneira a extensão universitária acontece na Universidade Tiradentes (Unit), mais especificamente na sua Educação a Distância. A metodologia utilizada para elaboração deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, bem como a experiência adquirida pelas autoras deste artigo na execução da proposta de extensão "Retrato Social", que está inserido no projeto extensionista “Promoção da Integração do NEAD com a Comunidade para o conhecimento das realidades dos municípios Sergipanos assistidos pela UNITEAD.”

Assim sendo, a estrutura do trabalho encontra-se pautada em discussões sobre a extensão universitária e sua importância para a universidade, focando na experiência da UNIT. Para tanto, na primeira parte do presente artigo apresentaremos um breve histórico da Universidade Tiradentes, de que maneira a extensão se caracteriza e como a Unit a implementa no seu cotidiano. Já na segunda parte, buscamos discutir a Educação a Distância da Unit e como a extensão se dá neste âmbito, a partir da apresentação e análise do projeto "Retrato Social". Por fim, expomos as conclusões finais deste artigo, indicando a importância da extensão tanto para a universidade quanto para as comunidades nas quais as atividades extensionistas são desenvolvidas.

2. A UNIVERSIDADE TIRADENTES E SUA RELAÇÃO COM A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Universidade Tiradentes tem suas origens no Colégio Tiradentes. A instituição foi fundada em março de 1962, pelo atual reitor da Unit, professor Jouberto Uchôa de Mendonça. O colégio iniciou suas atividades em uma casa na rua Laranjeiras, tendo sido posteriormente transferido para um domicílio na Avenida Canal, atualmente Avenida Airton Teles, localizada no centro da cidade de Aracaju/SE, onde eram ofertados os cursos de Primeiro Grau e Segundo Grau, atualmente designados como de nível Fundamental e Médio. Além disso, o colégio também oferecia cursos profissionalizantes de Contabilidade e Pedagógico. Contudo, o colégio mudaria de sede novamente. Desta vez foi instalado na rua Lagarto, em um espaço maior, que atendesse as intenções de ampliação das atividades do colégio almejadas por professor Uchôa. Estas ganharam materialidade em 11 de julho de 1972, quando a instituição conquistou a premiação para ofertar cursos de nível superior. Nascia assim as Faculdades

Integradas Tiradentes. A esta época o Presidência da Republica, era o general Emílio Garrastazu Médici e respondia pelo Ministro da Educação, Jarbas Passarinho

Os primeiros cursos ofertados pela Faculdades Integradas Tiradentes foram os de Ciências Contábeis, Administração e Economia. Com a mudança do Colégio para Faculdade, obrigou mais uma vez a adequação estrutura do espaço ocupado pelo outrora colégio. Foram assim construídas novas acomodações, visando atender as necessidades demandadas pela nova realidade que se apresentava. Nos anos seguintes o trabalho de ampliação do projeto educacional iniciado com o Colégio Tiradentes continuou e, em 1994, a Faculdades Integradas Tiradentes tornou-se a atual Universidade Tiradentes (UNIT), por meio da portaria de nº 1.274, do Ministério da Educação e do Desporto.

A Unit oferece, hoje, 44 cursos, distribuídos entre Graduação e Superiores de Tecnologia de Curta Duração e abrangendo as áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e Graduação Tecnológica. Além disso, a Unit disponibiliza cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*. A instituição possui cinco Campi localizados nas cidades sergipanas de Estância, Itabaiana, Própria e Aracaju, sendo que neste último município há dois Campi: um localizado no Centro da cidade e o outro no bairro Farolândia.

A ascensão da instituição ao status de Universidade apresentou um novo horizonte nas perspectivas educacionais até então pensadas e implementadas. Enquanto universidade passava a ser primordial atender ao que preconiza o Ministério da Educação acerca dessas instituições, ou seja, era preciso trabalhar para contemplar o tripé ensino-pesquisa-extensão. Nesse sentido, a Unit através de seus colaboradores e docentes busca colocar a disposição dos alunos a estrutura necessária ao desenvolvimento de atividades que contemplem cada um destes campos. Para efeitos do proposto neste artigo focaremos aqui as ações da instituição no sentido de garantir o desenvolvimento de atividades de extensão.

Sendo assim, para compreender em que bases as atividades extensionistas são desenvolvidas na Universidade Tiradentes é preciso recorrer ao que rege o Plano Nacional de Extensão. Este documento define o que é extensão e o que a caracteriza. Nesse sentido, o Plano coloca que: “Extensão é considerada como a atividade acadêmica que articula o Ensino e a Pesquisa e viabiliza a relação entre universidade e sociedade”. Contudo, nem sempre a extensão teve espaço nas universidades brasileiras. De acordo com Santos Filho (1993) *apud* Souza (2010), no início da criação dos cursos superiores no Brasil a extensão não acontecia de fato. Souza (2010) esclarece que somente com a criação dos cursos de Direito, em São Paulo

e Olinda, passaram a ser realizados debates com a sociedade. Vale esclarecer que nesse período tais atividades não eram denominadas de extensionista.

As atividades de extensão universitária começam a surgir no Brasil a partir de 1912, com a Universidade Popular Livre de São Paulo e, posteriormente, com a Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, fundada em 1926. (SOUZA, 2010). Contudo, foi somente durante a era Vargas (1930- 1945) que a extensão passou a fazer parte dos objetivos do ensino superior. O marco para tanto foi a elaboração do “Estatuto das Universidades Brasileiras” que trata e dispõe sobre a regulamentação, perante os preceitos legais, da coordenação da educação de nível superior no Brasil. Este documento definia como extensão não só as atividades de transmissão de conhecimentos necessários à vida, como também propostas de soluções das problemáticas sociais.

Souza (2010) aponta ainda que um outro fato ocorrido na década de 30 marcou a história da extensão na educação brasileira. Foi também neste período que os estudantes começam a lutar pela participação efetiva da universidade na sociedade. Essas reivindicações ganham mais força com criação da União Nacional dos Estudantes (UNE), em 1937. A partir daí a prática da extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES) continuou se expandindo no país. Na década de 60 as atividades extensionistas ganharam novos contornos. Com o golpe militar de 1964, as IES passaram a desenvolver atividades de extensão dando maior ênfase aos objetivos do Estado. Sobre esse aspecto Souza afirma:

Portanto nesse período, o que se pode observar é que o envolvimento das IES junto à Extensão universitária só vai acontecer sob as cores ditadas pelo modelo governamental do país. Não há nenhuma prática ousada, que possa significar uma identificação com a turbulência anterior, provocada pelo Movimento Estudantil (2010, p. 96).

A partir da década de 1980, período de redemocratização da sociedade brasileira, a Extensão Universitária também passou por transformações, passando a ter como foco os interesses da população. Em 1987 foi criado o Fórum de Pró-reitores de Extensão. Questões sobre a conceituação, institucionalização e financiamento da extensão tem sido temas das discussões nos fóruns foram alguns dos temas pautados pelo Fórum. Reflexo desse processo de discussão, definição e acúmulo acerca da extensão, colaborou para que na década de 1990 ela ganhasse mais espaço na sociedade.

Notamos que a extensão universitária como uma atividade acadêmica tem sofrido variações em sua constituição, influenciada pelo contexto social. Em alguns momentos foi enfraquecida e em outros, fomentada. Apesar das variações de entendimento, a extensão como processo de integração entre a universidade e a sociedade concretiza a função social da

universidade, além do enriquecimento dos estudantes que desenvolvem as ações. Segundo Silva e Frantz (2002, p. 105) “Para a complexa sociedade em que vivemos, a extensão universitária configura-se em uma das formas de atuação mais necessárias, pois a universidade é uma realidade social e política, uma instituição que expressa a sociedade da qual faz parte.” Assim, é exigido da universidade respostas frente as problemáticas da realidade social em que está inserida e a extensão constituir-se como um elemento de efetivação desta função da academia.

Importante destacar também que a extensão não visa beneficiar apenas a sociedade, mas também se constitui como um elemento importante da formação dos universitários. Isto se deve ao fato de que a inserção do aluno em atividades de extensão aproximam o estudante da realidade social permitindo que este desenvolva competências e habilidades que o auxiliarão na prática de sua profissão. Nesse sentido Pozzobon e Busato (2009) comentam que o contato com o cotidiano da sociedade possibilita que o estudante apreenda de forma prática as situações que são postas. Desta forma a extensão não só leva o conhecimento produzido nas universidades para a sociedade, mas também os alunos envolvidos aprendem com a comunidade externa ao participarem destas atividades. A extensão constitui-se, então, em um espaço que privilegia a inter-relação entre a pesquisa, o ensino e a sociedade.

Assim sendo, se considerarmos que a universidade é um espaço destinado à formação profissional e a construção e troca de saberes e de conhecimentos científicos, podemos afirmar que a extensão universitária é o elemento mediador entre os discentes universitários e a comunidade. Através dela é possível relacionar a teoria apreendida na academia com a prática executada na comunidade, através de projetos de intervenções. Segundo Serrano (2001), a extensão universitária gera impactos de transformações perante a sociedade, ou seja, a comunidade contemplada com o projeto passa a estar inserida num processo de atividades trabalhadas visando a autonomia do público alvo do projeto, neste caso a população de determinada localidade e região, uma vez que, a execução e elaboração do projeto de extensão estão diretamente relacionadas com as demais atividades desenvolvidas na universidade, a saber a pesquisa e o ensino. Serrano (2001) sintetiza da seguinte maneira a extensão universitária e com a sociedade:

[...] processo educativo e científico, ao fazer extensão estamos produzindo conhecimento, mas não qualquer conhecimento, um conhecimento que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade e vice-versa. Uma extensão que é experiência na sociedade, uma práxis de um conhecimento acadêmico, mas que não se basta em si mesmo, pois está alicerçada numa troca de saberes, popular e acadêmico, e que produzirá o

conhecimento no confronto do acadêmico com a realidade da comunidade. (SERRANO, 2001, p.11).

Com a definição acima colocada podemos perceber que a extensão é produtora de saberes que gera resultados tanto para a universidade e como para a sociedade. Ela permite que o processo educativo aconteça em ambas estruturas organizacionais, levando em consideração para isso os diversos tipos de conhecimentos e partindo da ideia de confrontação entre teoria e prática. Contudo, é preciso lembrarmos que a extensão apresenta tais configurações em todas as instituições universitárias em que é executada, principalmente pelo fato de ser legalmente determinada e regulamentada. Um dos dispositivos legais que cumprem tal papel é a Lei de número 19.851 de 11 de abril de 1931. Além desta, acreditamos ser importante destacar que a extensão também tem espaço garantido na Constituição Federal do Brasil, de 1988. Em seu artigo 207 ela dispõe que as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesta conjuntura a Unit, atendendo e obedecendo aos preceitos legais vigentes, é partícipe e integradora do tripé ensino-pesquisa-extensão, desenvolvendo projetos que visão aproximar a universidade da realidade vivenciada pelas comunidades que são atendidas através da implementação dos projetos de extensão. Para tanto a instituição divide seus projetos de extensão entre os programas permanentes, que são projetos desenvolvidos em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Extensão (PAACE) e os não permanentes, que se tratam de projetos que não necessitam estar vinculados a PAACE. Estes podem ser desenvolvidos nas disciplinas dos cursos como métodos avaliativos ou não, mas que ainda assim precisam ser submetidos à avaliação da PAACE, para ser executado ao longo do semestre acadêmico. Segundo Souza (2009) o que incluem as atividades de seminários, palestras, pesquisa de campo na comunidade, entre outras, para a realização do diagnóstico social conhecendo dessa maneira as necessidades da região para posterior intervenção.

Entre os programas permanentes da instituição considerando a diversidade de projetos extensionistas estão:

- Clínica Odontológica que presta serviços odontológicos a comunidade Aracajuana, principalmente a população mais carente, fazendo o encaminhamento do paciente para o tratamento das patologias bucais e se preciso for o direcionamento do mesmo a outras instituições. A partir das atividades realizadas na Clínica Odontológica, os alunos do curso de odontologia podem usar dos conhecimentos e teorias apreendidas em sala de aula, no tratamento da doença apresentada pelo paciente, em função da existência da prática proporcionada pela extensão.

- Centro de Educação da UNIT oferece o ensino de nível fundamental a crianças que são filhos de pais que vivem da pesca, do trabalho doméstico e da catação do lixo, para a inserção da criança são considerados os aspectos sociais e principalmente econômicos.

- Coral Infantil Vozes Do Amanhã é composto por crianças que possuem idades entre 9 e 11 anos e estudam o ensino fundamental no Núcleo de Educação da UNIT. As crianças têm aulas de músicas três vezes na semana e para integrar o coral passam por processo seletivo.

- Laboratório Central de Biomedicina realiza diversos exames clínicos laboratoriais, através de convênios com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com empresas privadas.

- Centro de Saúde da UNIT presta serviços de fisioterapia visando restabelecer e reabilitar coordenações motoras a pacientes portadores de deficiências físicas ou patológicas.

- Projeto Reformatório visa integrar os estudantes do curso de Direito a luz do Sistema Penitenciário de Sergipe, através da análise dos processos, as atividades são em conjunto com a Vara de Execuções Penais da Comarca, especificamente no Fórum Gumerindo Bessa em Aracaju.

- Programa de Assistência Integral à Melhor Idade - PAIMI o projeto tem como público alvo indivíduos com 60 anos de idade, podendo participar pessoas com idade próxima a acima colocada. Tem como intuito desenvolver a motivação dos idosos para a participação dos mesmos em atividades, uma vez que, que o indivíduo quando idoso é tido em algumas vezes como ocioso. Os envolvidos participam de variadas atividades como palestras, encontros, recreações e lazer, aulas de dança, dinâmicas, dentre outras, é importante destacar a intersetorialidade em meio à multidisciplinaridade de profissionais que fazem as orientações da programação do projeto.

- Programa UNIT de Portas abertas tem como principal intuito a aproximação da universidade a comunidade, através deste projeto estudantes, tem a oportunidade de conhecer os campi universitários e assistir palestras que falam sobre o teste vocacional e que conseqüentemente direcionam a opção profissional, no momento de se prestar vestibular. (UNIVERSIDADE TIRADENTES, 2012).

Além destes programas e projetos permanentes a UNIT ainda desenvolve o Memorial de Sergipe que visa preservar e conservar por meio da divulgação, informações e

monumentos que fizeram parte da história de Sergipe; o Jornal Laboratório “O Inconfidente”, que tem como objetivo fundamental proporcionar a interação do discente universitário do curso de jornalismo com as práticas cotidianas da profissão; o programa “Diplomado” que está voltado para a atenção a interação do aluno que conclui a graduação com a universidade após seu término; o Prêmio de Monografia que almeja a participação do aluno e a promoção da produção de conhecimentos científicos e acadêmicos; a Clínica de Psicologia que presta atendimento a aqueles que necessitam deste tipo de serviço; e o Grupo de Dança que está voltado a inserção de alunos selecionados para a composição do grupo representando a universidade.

Pode-se afirmar, assim, que a UNIT desenvolve uma série de atividades extensionistas que visam a autonomia e a qualidade de vida do indivíduo, isto acontece na medida em que tais programas e projetos são elaborados e executados não dando enfoque a visão assistencialista e tendo o entendimento de que a continuidade dos mesmos se faz, mesmo sem a permanência dos discentes e da universidade naquela comunidade. Neste sentido, se faz necessário destacar também que a universidade trabalha com a Educação a Distância promovendo a extensão universitária nesta modalidade de ensino, como exemplo podemos citar o projeto intitulado “Promoção da integração do NEAD com a comunidade para o conhecimento das realidades dos municípios sergipanos assistidos pela UNITEAD”, que é uma iniciativa proposta como parte das atividades da disciplina Fundamentos Sociológicos e Antropológicos, atualmente ofertada na modalidade online para toda a universidade, conforme veremos mais detalhadamente a seguir.

3- A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O PROJETO “RETRATO SOCIAL”

A Universidade Tiradentes também desenvolve extensão através da modalidade de Educação a Distância. Segundo Cysneiros e Linhares (2006), a Unit promoveu a primeira experiência de educação mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), através da oferta online do curso de Gestão Hoteleira. Contudo, a Educação a Distância na Unit só teve início de maneira orgânica no ano de 2002, quando foi criado o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), o qual também nasceu respaldado no trinômio ensino, pesquisa e extensão. Assim sendo, a Unit passou a ser a primeira instituição de ensino superior em Sergipe a ofertar cursos de graduação a distância. Atualmente a Universidade oferece 12 cursos distribuídos entre graduação licenciatura e bacharelado e tecnológicos de curta duração.

Nesse sentido, devemos destacar que o entendimento do projeto de EAD da Universidade Tiradentes perpassa por compreender no que consiste o conceito de Educação a Distância. Para tanto tomamos Freitas quando afirma que:

[...] esse termo tem sido usado com referencia aos programas nos quais estudante e professor estão separados em termos de espaço físico. A comunicação entre ambos se dá através de um ou mais meios de comunicação de massa e mais recentemente pela internet. O ensino a distância durante muito tempo foi entendido como uma forma do chamado ensino não-tradicional ou como uma modalidade do ensino independente, no qual o estudante ou cursista tem certo grau de autonomia para decidir tempo e local de estudos. (FREITAS, 2005, p.57).

Assim sendo, a Educação a Distância é entendida como aquela que está para além do tradicional, já que para fazer um curso de nível superior o estudante, não precisa, necessariamente, encontra-se todos os dias da semana em sala de aula, para assistir presencialmente um professor ministrando conteúdos. Na modalidade a distância os assuntos programáticos e acadêmicos são disponibilizados via internet é em função desta característica, ela exige do aluno maior disciplina, uma vez que, o mesmo decidirá o melhor horário a acessar as disciplinas e estudar. Além disso, a EAD encontra nas Tecnologias da Informação e Comunicação um grande suporte para o seu desenvolvimento, na medida em que as relações na Educação a Distância se dão de maneira mediada.

Para o desenvolvimento de seu projeto de EAD, a Universidade Tiradentes conta com vários pólos de ensino, oferecendo diversos cursos nas áreas de licenciatura, bacharelado e tecnológico. Todo o processo é realizado através do Núcleo de Educação à Distância (NEAD/Unit), que é responsável pela coordenação administrativa e didático-pedagógica dos cursos e atividades da Educação a Distância da instituição. O NEAD funciona de forma integrada com diversos setores da Universidade, entre eles estão: o Complexo de Comunicação Social, a Gráfica, o Departamento de Tecnologia e Informática, o Departamento de infra-estrutura e Material, além da Pró-reitoria Acadêmica, órgão ao qual está diretamente subordinado.

O EAD oferta as disciplinas online, que acontece da seguinte maneira, 30% das aulas são transmitidas, 20% são destinados a encontros presenciais e 50% devem ser dedicados ao auto-estudo, isso para os cursos de ensino a distância. (SANTOS, 2007). Entre as disciplinas ofertadas na modalidade EAD estão: Introdução à Informática, Filosofia, Metodologia Científica, Libras e Fundamentos Antropológicos e Sociológicos. Sendo esta última ministrada pela Professora Doutora Raylane Andreza Dias Navarro Barreto e tendo como principais conteúdos programáticos a promoção de discussões sobre a história da

Antropologia e da Sociologia, seus principais teóricos, análise antropológica e sociológica do homem como ser social e cultural, a organização da sociedade e o homem como parte partícipe fundamental da estrutura da mesma, a relação da sociologia e da antropologia, dos seus conhecimentos na sociedade brasileira e contemporânea. (BARRETO, 2010).

A disciplina tem como finalidade a aproximação do aluno perante os conhecimentos científicos da ciência sociológica e antropológica, a fim de torná-lo crítico e capaz de interpretar e compreender o cotidiano no qual está inserido. Assim sendo seus objetivos específicos estão voltados a:

- Compreender a trajetória da Antropologia e da Sociologia.
- Identificar o nascimento da Antropologia e da Sociologia como ciências e seus principais teóricos.
- Entender os mecanismos existentes na sociedade que controlam as ações dos indivíduos.
- Entender e ampliar subsídios teóricos que possibilitem interpretações de fenômenos antropológicos e sociológicos calcadas em conceitos científicos.
- Desenvolver um espírito científico e atento aos problemas que envolvam a função social da carreira que escolheram. (BARRETO, 2010, p. 9).

Já em relação à avaliação da disciplina, a mesma acontece em três momentos, a saber: prova com questões subjetivas e objetivas; medida de eficiência com perguntas objetivas referentes aos conteúdos discutidos, e trabalhados e estudo dirigido que são considerados como atividades complementares visando auxiliar na consolidação, na aplicação e no compartilhamento dos conhecimentos adquiridos. No estudo dirigido o aluno tinha como tarefa escolher um problema social relevante do seu município e/ou região. sendo este trabalho realizado através da pesquisa descritiva, descrevendo as principais partes da atividade, fazendo um resumo da mesma, tendo como abordagens o método quantitativo fazendo uso de números e mensuração da realidade ou qualitativo captando acontecimentos no contexto em que ocorrem, considerando para tanto todos os fenômenos de maneira significativa e relevante, ficando a critério dos grupos. Para o levantamento das informações o aluno foi orientado a fazer a utilização de um estudo de caso, pesquisa-ação ou de uma pesquisa participante.

Pedagogicamente a execução do trabalho foi distribuída em três etapas. A primeira tinha como objetivo fazer com que o grupo percebesse, através da pesquisa e de maneira sistemática, como nasce e se desenvolve um problema social, tendo em vista que só a investigação oferece os subsídios necessários para uma possível solução. Nesta fase o grupo devia perceber como surge um problema social e escolher uma potencialidade do município

no qual esteja desenvolvendo a tarefa. Já a segunda etapa constitui-se na identificação e no registro etnográfico e fotográfico *in loco* do problema escolhido, em seguida o aluno tinha que elaborar um verbete tratando da problemática social. Na terceira e última fase de construção do estudo dirigido e conseqüentemente do trabalho foi solicitado que o aluno, diante das experiências conhecidas através das entrevistas e/ou formulários e da análise das fotografias, refletisse sobre as potencialidades abordadas, construindo um respectivo verbete.

É importante ressaltar que a pesquisa pressupõe a concepção de um método adequado de coleta de dados e de reflexão permanente sobre o que se pretende focar, isto é, todas essas atividades propostas constituíram-se, naturalmente, em atividades de pesquisa, mas não se esgotam nelas. Neste sentido o estudo dirigido teve como propósito maior servir como subsídio para a elaboração e edificação de um projeto intitulado “Retrato Social de Sergipe” que visa, a partir dos resultados de todos os pólos assistidos pela EAD/Unit, colher as primeiras informações dos problemas e potencialidades sociais recorrentes no Estado de Sergipe.

Aqui se faz necessário esclarecer que o projeto “Retrato Social de Sergipe” tem como objetivo conhecer as problemáticas e potencialidades dos municípios sergipanos a partir da visão dos seus próprios moradores, fazendo com que estes ampliem o senso crítico e sejam capazes de perceber o contexto real no qual se inserem. Isto é possível em decorrência do conhecimento adquirido, a partir do qual o indivíduo se tornar mais propositivo frente aos fatos sociais de sua realidade. Sendo assim, a atividade proposta na disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológico, criou subsídio para a implementação do projeto “Retrato Social”, o qual se caracteriza como um dos projetos pertencentes e introduzidos nas tarefas de extensão do projeto intitulado “Promoção da integração do NEAD com a comunidade para o conhecimento das realidades dos municípios sergipanos assistidos pela UNITEAD”.

Assim sendo, partindo de pressupostos da sociologia do conhecimento e levando em consideração a realidade na qual o indivíduo está contido, o trabalho “Retrato Social”, no que se refere a escolha da problemática e potencialidade de determinado município e/ou região por parte dos alunos envolvidos, acontece em razão da importância que se tem o fato e sua relatividade social. Para os autores Berger e Luckmann (1985) a sociologia do conhecimento tem como objeto de trabalho a construção social da realidade. Assim sendo na medida em que o indivíduo se percebe como partícipe da história que vivencia e se vê como cidadão da mesma, passa a atuar de forma efetiva na construção e na transformação da realidade posta.

Ainda na discussão da sociologia do conhecimento e sua relação com o trabalho acima apresentado, o entendimento é de que através do mesmo o aluno poderia reconhecer

criticamente as problemáticas sociais de seu município e diante disso, tornar essa sua percepção uma exploração do problema a ser trabalhado e desenvolvido. (ELIAS, 2008).

É importante ressaltar que dentro do programa de extensão na Unit, o Projeto de Extensão intitulado “Promoção da integração do NEAD com a comunidade para o conhecimento das realidades dos municípios sergipanos assistidos pela unit EAD” é de caráter permanente e mantido pelo Grupo de Pesquisa Sociedade, Educação História e Memória – GPSEHM, o qual tem como objetivos: Levar conhecimento à comunidade que carece de respostas para suas questões; capacitar os alunos envolvidos na prática de pesquisa na medida em que ele vai em busca das respostas solicitadas; integrar o Núcleo de Educação à Distância com a comunidade em geral. O projeto tem como característica principal o atendimento online da comunidade, pois é através do site do GPSEHM que o conhecimento produzido na Universidade chega à comunidade. Este tem como público alvo, estudantes, a comunidade sergipana e demais interessados pelas temáticas

No referido site são encontradas informações sobre os membros do Grupo de Pesquisa Sociedade, Educação, História e Memória, através de seus currículos lattes; dados oficiais sobre o Estado de Sergipe; jogos de perguntas e respostas (QUIZ) sobre aspectos do Estado; projetos desenvolvidos pelos alunos, a exemplo do “Retrato Social” e “Conhecendo Sergipe”, bem como links para o universitário e demais interessados pelas temáticas envolvendo Sergipe. O site divulgação ainda eventos científicos e viabiliza o contato da comunidade com os docentes e discentes da Universidade Tiradentes, combinando pesquisa e extensão, na medida em que os monitores pesquisam para obter as respostas solicitadas online pelos usuários. Essa busca pelo conhecimento permite que tanto os monitores envolvidos, que em termos quantitativos representam um total de seis pessoas entre discentes e técnicos, quanto os usuários estabeleçam contato com as diversas áreas do saber.

Portanto diante da exposição deste exemplo de promoção de extensão universitária através da educação à distância, podemos demonstrar a relevância das práticas extensionistas. Neste caso específico se faz necessário ainda enfatizar ainda o uso das novas tecnologias neste processo. Nesse sentido, as ações de extensão contribuem para a formação integral dos discentes e para a melhoria de determinada problemática social da comunidade atendida e trabalhada.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária é integrante do tripé ensino-pesquisa-extensão, devendo assim sempre estar pautada no processo de aprendizagem dos discentes do nível de educação

superior. Sendo a extensão uma prática regulamentada pelo Plano Nacional de Extensão, podendo ser definida ainda como promovedora da articulação dos conhecimentos produzidos entre o ensino e a pesquisa.

A extensão universitária é fundamental para o processo do discente enquanto universitário vivenciando o momento de aprendizagem na academia, pois tais práticas desenvolvem habilidades e competências primordiais para os alunos enquanto futuros profissionais, como exemplo, a existência de uma melhor relação com o público que demandará, posteriormente, por seus serviços.

Podemos considerar que a UNIT vem desenvolvendo e ressaltando a importância, significância e relevância da extensão no exercício prático de suas atividades para com o conjunto corporativo de seus discentes. Fato este fundamental para uma educação de qualidade, se pode analisar e afirmar ainda que sem desenvolver a prática da extensão o aluno concluir o nível superior de maneira deficitária, não sabendo lidar com o seu público, usuário e/ou paciente entre outras terminologias, sendo preciso para esta nomeação observar o profissional o qual se tornará, chegando até mesmo a não relacionar o conhecimento adquirido com as demandas que lhes serão postas. Isto posto, destacamos por fim que é importante enfatizar que durante a execução dos projetos de extensão é necessário priorizar pela emancipação da comunidade trabalhada, criando uma relação de independência e de construção coletiva.

ⁱ Mestranda em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes. Especialista em Comunicação e Novas tecnologias pela Unit. Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe e Publicidade e propaganda pela Unit. Membro do Grupo de Pesquisa Sociedade, Educação História e Memória (GPSEHM). alicethomaz@gmail.com

ⁱⁱ Graduada em Serviço Social pela Unit. Membro do Grupo de Pesquisa Sociedade, Educação História e Memória (GPSEHM). vivia.santana@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGHER, Anne Joyce. **Vade Mecum: acadêmico de direito**. 11. ed. – São Paulo: Rideel, 2010.

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. **Fundamentos Antropológicos e Sociológicos**. Aracaju: Gráfica UNIT, 2010.

BERGER, Peter L. LUCKMANN, Thomas. **A construção social do conhecimento**. Petrópolis, Vozes, 1985.

CYSNEIROS, Paulo G; LINHARES, Ronaldo N. **Reflexões sobre a construção de um programa de educação a distância no Nordeste do Brasil**. Trabalho Apresentado no Congresso Ibero-americano de Informática Educativa na Costa Rica, 2006.

ELIAS, Norbert. **Sociologia do Conhecimento: novas perspectivas**. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 23, n. 3, p. 515-554. 2008.

FRANTZ, Walter,; SILVA, Enio Waldir da. *As funções sociais da universidade: o papel da extensão e a questão das comunitárias*. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2002. 248 p. ISBN 8574292397.

LEMOS, André [et al.]. **Educação a Distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA**. In FREITAS, Katia Siqueira de. *Um panorama geral sobre a história do ensino a distância*. Salvador: ISP/UFBA, 2005.

POZZOBON, Maria Elizete; BUSATO, Maria Assunta (Org.). *Extensão universitária: reflexão e ação*. Chapecó, SC: Argos, 2009. 173 p.

REDE NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Documentos. Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001. Disponível em: <http://www.renex.org.br> Acesso em 08/03/2012.

SERRANO. Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf. Acesso em: 23 jun. 2012

SANTOS, Katiane Teles S. **A trajetória das disciplinas on-line na Universidade Tiradentes, SE**, 2007. (Trabalho de Conclusão de Curso Lato Sensu em Tecnologias Educacionais, Universidade Tiradentes).

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2010.

SOUZA, Carlos Dornels Freire de. **A Universidade Tiradentes como Instrumento de transformação social: Sergipe, Passado e Presente**. 2010. (Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Fisioterapia, Universidade Tiradentes).

UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Prêmio de Monografia da UNIT**. Pró- Reitoria Adjunta de Assuntos Comunitários e Extensão. 11ª edição. – Aracaju: UNIT, 2009.

UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Extensão**. Disponível em: http://www.unit.br/p%C3%A1gina_inicial/extens%C3%A3o.aspx Acesso em 07 de mar. 2012